

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

Mislene dos Santos Pinheiro Mendes

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS E O CAMPO DE EXPERIÊNCIA: traços, sons,
cores e formas**

Lagoa Santa
2020

Mislene dos Santos Pinheiro Mendes

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS E O CAMPO DE EXPERIÊNCIA: traços, sons,
cores e formas**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientadora: Dra. Cássia Macieira

Lagoa Santa

2020

Mendes, Mislene dos Santos Pinheiro.

O Ensino de Artes Visuais e o campo de experiência: traços, sons, cores e formas / Mislene dos Santos Pinheiro Mendes. – 2019.
32 f., enc. 26

Orientadora: Dra. Cássia Macieira.
Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.
Referências: f. 28-30

1. Artes visuais – Especialização. 2. Estudo e ensino – Especialização. I. Título. II. Macieira, Cássia. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 707

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2020.



Nome: **MISLENE DOS SANTOS PINHEIRO MENDES**

O ENSINO DE ARTES VISUAIS E O CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora o aluno foi considerado: **APROVADA.**

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Cássia Macieira'.

Professora Cássia Macieira – CEEAV/ UFMG (Orientador)

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Daniele de Sá Alves'.

Professora Daniele de Sá Alves – UFMG – (Membro da Banca Examinadora)

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Patrícia de Paula Pereira'.

Profa. Patrícia de Paula Pereira
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 29 de fevereiro de 2020.

RESUMO

Este estudo apresenta uma revisão da literatura sobre as contribuições do Ensino de Artes Visuais e do Campo de Experiência direcionado aos alunos da Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) adere situações de experiências concretas, o Campo de Experiência (traços, sons, cores e formas) e a arte proporcionam ao ensino/aprendizagem avanços, com eles é possível propor experiências que são essenciais ao conhecimento e convívio com as diferentes áreas do conhecimento. As mudanças apresentadas por esse documento auxiliam o professor em sua prática pedagógica, promovendo resultados positivos relacionados a aprendizagem, ao uso da expressão artística, a visão de mundo e diferentes vivências. Embora a BNCC contemple a visão de uma educação plena, alguns aspectos precisam ser revisados, se adequando as necessidades e especificidades inerentes a cada comunidade escolar. O trabalho conjunto entre estado, comunidade escolar e família tornam-se essenciais para alcançarmos resultados satisfatórios e a descentralização do sistema educacional.

Palavras-chave: Artes Visuais. Campos de Experiências. Educação. Arte.

ABSTRACT

This study presents a review of the literature on how contributions from the Visual Arts Teaching and the Field of Experience are directed to early childhood students. The Common National Curricular Base (BNCC) includes situations of concrete experiences, the Field of Experience (traits, children, nuclei and forms) and the art provided for teaching / learning advances, with them it is possible to propose the experiences that are essential for the knowledge and coexistence with different areas of knowledge. As changes adopted by this document, they assist the teacher in his pedagogical practice, promoting positive results related to learning, the use of artistic expression, the worldview and different experiences. Although the BNCC contemplates the vision of a full education, some aspects can be revised, adapting to the needs and specificities inherent to each school community. Joint work between the state, school community and family is essential to achieve satisfactory results and a decentralization of the educational system.

Keywords: Visual Arts. Fields of Experiences. Education. Art.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. CAPÍTULO 1 – O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
1.1 Aprendizagem e desenvolvimento.....	13
3. CAPÍTULO 2 – CAMPO DE EXPERIÊNCIA: traços, sons, cores e formas ..	17
2.1 Traços	18
2.2 Sons	19
2.3 Cores.....	20
2.4 Formas	20
4. CAPÍTULO 3 – RELAÇÃO ENTRE O CAMPO DE EXPERIÊNCIA E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....	22
3.1 As Artes Visuais e suas contribuições.....	22
5. CONCLUSÃO	25
6. REFERÊNCIAS.....	28
7. ANEXO.....	31

INTRODUÇÃO

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada no dia 20 de dezembro de 2017. O presente trabalho visa compreender as mudanças atinentes à Educação Infantil, direcionadas para a demanda da faixa etária, no sentido de atender aos pressupostos de aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças.

A BNCC apresenta cinco Campos de Experiências – *O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações* –, enfatizando noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças de 0 a 5 anos devem consolidar. Cada campo dispõe de objetivos extremamente importantes para que ocorra a participação das crianças de maneira satisfatória, levando em consideração os desafios que o professor encontra no ambiente escolar. Convém salientar que os objetivos correlacionam-se à aprendizagem dentro da sala de aula, cabendo ao professor buscar estratégias para satisfazer as necessidades dos alunos e defender a pluralidade de vivências que cooperem com a evolução da criança.

A compreensão das propostas de aprendizagem específicas de cada Campo de Experiência é imperiosa para os docentes. Este estudo priorizará a investigação do Campo Experiência: *traços, sons, cores e forma*, cujo entendimento será um norteador para a prática do professor de Arte, na Educação Infantil (crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade). O Ensino de Artes Visuais e as contribuições do referido campo para a Educação Infantil são indissociáveis no que tange ao processo de aprendizagem.

A presente pesquisa constitui-se de três capítulos. O primeiro capítulo aborda o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, parte de sua trajetória histórica, aprendizagem e desenvolvimento. No segundo capítulo, discorre-se sobre o Campo de Experiência: *traços, sons, cores e forma*, de acordo com as diretrizes da BNCC referentes aos direitos das crianças de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, que devem ser assegurados. O terceiro capítulo traz uma

análise da relação entre o Ensino de Artes Visuais e o campo de experiência em questão.

As mudanças advindas da atual BNCC visam direcionar a prática pedagógica em prol de resultados positivos quanto à aprendizagem e ao uso das expressões artísticas, propiciando ao aluno ampliar sua visão de mundo. É coerente frisar que, para alcançar um adequado Ensino de Artes Visuais, na Educação Infantil, deve-se entender que, não obstante as especificidades das faixas etárias, cada criança necessita de diferentes experiências, vivências, formas de expressão e linguagens – coletivas ou individuais – para aprimorar seu senso crítico e estético.

CAPÍTULO 1 – O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A valorização da Arte deveria ser uma premissa basilar da Educação em qualquer país, significando uma poderosa oportunidade de construir e reforçar as identidades culturais de estudantes e de neles despertar o gosto, sobretudo, pela vivência em Artes Visuais. O resgate de produções e expoentes do passado e o reconhecimento das recentes conquistas na área trazem ressonâncias ímpares para o processo de ensino/aprendizagem.

Nos séculos XX e XXI, observa-se que, dentre as diversas linguagens da Arte (música, teatro, fotografia, dança, pintura etc.), uma das principais características é o abandono dos suportes tradicionais, além da mistura de estilos e a liberdade de criação. Essas manifestações são proporcionadas pela experimentação, pela utilização de equipamentos modernos e tecnológicos: assim, a arte contemporânea (pós Segunda Guerra Mundial) assume um novo olhar crítico para a sociedade. A consciência ecológica, o reaproveitamento de materiais, a revolução digital e a globalização decorrente da *internet* são pilares da percepção e produção atuais.

Já no que se refere ao contexto histórico da Educação Infantil, a obrigatoriedade do ingresso de alunos nas escolas a partir de 4 anos de idade e a gratuidade do ensino público foram conquistas ocorridas paulatinamente. Relacionando Educação Infantil e Arte, considerando especialmente as reais necessidades da criança nos primeiros anos de vida, afirma-se que a Arte melhora suas habilidades expressivas, criativas e poéticas. Todavia, faz-se necessário atentar para o fato de que o trabalho com as crianças requer um direcionamento para a formação de aspectos como cidadania, respeito e ética.

A Educação Infantil é o segmento da Educação Básica que atende crianças de 0 a 5 anos, direito assegurado pela Emenda Constitucional nº 59/2009 que determinou, para o Brasil, educação obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade. A introdução do Ensino de Artes Visuais na Educação Básica (BRASIL, 1996) possibilitou elevar a disciplina a um patamar que contempla também o ato de cuidar, imprescindível nesse processo.

O Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) atesta que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p. 1).

Portanto, cabe igualmente à família apoiar a criança durante sua trajetória escolar, fornecendo o suporte necessário e as condições adequadas para que o processo de ensino/aprendizagem ocorra com qualidade e equidade.

Por meio do ensino da Arte, pode-se proporcionar à criança uma instrução rica, que preconize momentos individuais e coletivos de expressividade, criatividade, liberdade, sensibilidade, entre outros de extrema relevância para o desenvolvimento infantil. As vivências artísticas permitem que a criança se manifeste, exponha opiniões e sentimentos, confronte, debata e amplie a própria visão do mundo; por isso a arte é essencial nessa fase.

Diante dos repertórios específicos da infância, a disciplina de Artes Visuais deve refletir um trabalho que envolva temas de interesse desse período da vida como o corpo humano, o meio ambiente, a natureza, cultura, entre outros exemplos. Na Educação Infantil, aprofundar esses conteúdos e oferecer espaços de experimentação são iniciativas primordiais para atingir um ensino de valor.

Tendo em vista os avanços obtidos na Educação, no Artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, tem-se como definição de “criança”:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Uma das mais acentuadas prerrogativas da Educação Infantil deve ser a garantia de que a criança se aproprie da aprendizagem de forma lúdica. E no que compete aos conteúdos curriculares – de maneira especial do Ensino de Artes Visuais –, esses devem se pautar nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno como estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 25): “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer”. Esses direitos, para além de estimular a aquisição do conhecimento, confirmam uma política educacional articulada e comprometida em acolher o crescimento pleno dos estudantes.

Ainda sob essa perspectiva, a Arte promove a criatividade, leva o indivíduo a se expressar e forma cidadãos críticos. É determinante que o contato das crianças com as práticas artísticas inicie-se na Educação Infantil, como ressaltam Fusari e Ferraz (1993, p. 16-17):

[...] desde a infância, tanto as crianças como nós, professores, interagimos com as manifestações culturais de nossa ambiência e vamos aprendendo a demonstrar nosso prazer e gosto, por exemplo, por imagens, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações com os quais nos comunicamos na vida cotidiana (por meio de conversas, livros ilustrados, feiras, exposições, rádio, televisão, discos, vídeos, revistas, cartazes, vitrines, ruas etc.). Gradativamente, vamos dando forma às nossas maneiras de admirar, de gostar, de julgar, de apreciar – e também de fazer – as diferentes manifestações culturais de nosso grupo social e, dentre elas, as obras de arte. É por isso que mesmo sem o saber vamos educando esteticamente, no convívio com as pessoas e as coisas.

O professor, ao empregar linguagens diversas (oral, visual-motora, corporal, sonora e digital) para partilhar conteúdos inerentes ao universo infantil, incrementa a prática docente, viabilizando para os alunos novos conhecimentos e habilidades. A Arte aliada à educação proporciona o desenvolvimento criativo e estético da criança.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira: experiências nas quais as crianças podem construir e se apropriar de conhecimentos

por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que promove o desenvolvimento e a socialização (BRASIL, 2010, p. 25).

Conceber uma prática pedagógica abrangente, permeada por interações e brincadeiras, requer dar às Artes Visuais o espaço que merecem. As Artes Visuais, cujo conceito está intimamente ligado à noção de “ver” (fruição através da visão), representam um conjunto de manifestações artísticas como pintura, escultura, desenho, artesanato, teatro, fotografia, cinema, dança, design, arte urbana, dentre outros exemplos.

Hoje podemos contar com grandes avanços no Ensino de Artes Visuais, mas ainda enfrentamos desafios nessa seara. Ana Mae Barbosa (2003) ressalta a falta de qualificação de alguns professores e a carência de bons profissionais. Cabe, então, ao professor e às escolas, buscarem atualização e capacitação na área.

Na infância devem ser certificadas às crianças condutas como brincar, participar, explorar, expressar-se e se conhecer. Nessa fase, ocorrem as primeiras vivências no ambiente escolar. Assim, todo conhecimento (nato e adquirido) é de extrema valia para o planejamento e Ensino de Artes Visuais, campo que propicia o contato com inúmeras linguagens, expressões, fantasias e brincadeiras. Nas últimas décadas, as Artes Visuais passaram a ser importantes ferramentas de aprendizagem infantil, pois estimulam a reflexão a partir da “linguagem visual” e esta, por sua vez, agrega valor à “linguagem escrita”. Portanto, enfatizar os papéis dos professores de Arte e da disciplina é fundamental para levar a criança a desenvolver suas habilidades motoras e sensoriais e, assim, entender melhor o mundo em que está inserida.

1.1 Aprendizagem e desenvolvimento

O objetivo das modificações nas metodologias de ensino da Arte é destacar a importância da integralidade do desenvolvimento e propor uma instrução contextualizada e diferenciada, buscando o diálogo da Arte com outros campos do conhecimento, propiciando a construção do saber cultural e estético que instigue os

alunos à apreciação, à experimentação, à vivência artística, à percepção e ao uso da imaginação. Para Vargas (1998, p. 18):

Não basta com que o aluno cultive a arte porque na escola lhe dizem que a arte é importante ou porque há, perto, museu. O que fará com que estas experiências sejam construtoras de uma personalidade que ama a arte, e como estas experiências serão vividas pela criança [...], é a lembrança do prazer.

O Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, assim como todas as outras disciplinas, tem enorme influência na formação da criança. Na perspectiva da educação, a arte requer um comprometimento maior por parte do professor, buscando meios para que possa aperfeiçoar e inovar sua prática, obtendo o resultado esperado.

A valorização e o estreitamento da relação entre o Ensino de Artes Visuais e a Educação Infantil dependem do empenho de todos os sujeitos envolvidos; o professor, por exemplo, deve promover estratégias que privilegiem vivências desafiadoras para o alunado. Viu-se que o contato com a Arte é essencial e ocorre através da mediação do educador, capaz de proporcionar situações que fomentem a aprendizagem.

A criança usa o conhecimento de Arte apreendido na prática: enquanto faz arte, o professor-mediador permanece disseminando ideias, movimentos artísticos, obras e artistas, deixando a criança livre para sua própria criação. Trabalhar as manifestações das Artes Visuais que estão presentes no dia a dia das crianças sugere, de forma contextualizada, (re)significar temáticas e afirmar a diversidade; desse modo, desde cedo a sociedade aprenderá a valorizar sua cultura.

De acordo com Coli (1995), a arte é uma forma de expressão pessoal ou coletiva que se transforma em um importante instrumento para identificar manifestações em novas habilidades individuais. É função do educador articular o processo de aprendizagem de forma humanizada e criativa, ocasionando habilidades inéditas para os educandos. A escola, por seu turno, deve dar suporte ao professor, oferecendo materiais diversificados e um local adequado para as aulas de Arte. Contudo, ressalta-se que, não raro, o professor precisa buscar meios e

insumos para sanar a falta de recursos, mas, por outro lado, as adversidades podem despertar nas crianças a consciência de como (re)utilizar os materiais disponíveis.

Durante a Educação Infantil, é recomendado desenvolver a função cognitiva, afetiva, motora e perceptiva da criança, visando à sua progressão integral. A Arte auxilia a aquilatar os saberes: a criança carece de possibilidades originais de aprendizagem, e a escola deve proporcioná-las.

Enquanto professores, almejamos um ensino de Arte que promova a participação integral dos alunos e o contato deles com a diversidade de bens artísticos e culturais. O planejamento do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil deve respeitar as especificidades de cada idade (0 a 5 anos), propondo tópicos e matérias fundamentais para que a criança evolua de forma satisfatória.

Em conformidade com os **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte, tem-se que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2000, p. 19).

O professor de Arte possui amplo leque de assuntos (história da Arte, tecnologias, personalidades, estudos interartes etc.) para apresentar aos alunos, mediante técnicas e manipulação de materiais. Dessa maneira, a aprendizagem torna-se prazerosa, diversificada, ampla e, acima de tudo, passível de despertar curiosidade, interesse, criatividade, interação e autonomia, na expectativa de que os jovens se tornem reflexivos e questionadores – condições almejadas de um ensino plural.

Na concepção de Barbosa (2007, p. 34), a arte tem desempenho fundamental na formação de cidadãos críticos e engajados.

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca.

É coerente dizer que o professor exerce um papel de alta responsabilidade no processo de ensino/aprendizagem, destacando-se a importância de se trabalhar de forma interdisciplinar, objetivando satisfazer a demanda dos discentes em sua integralidade.

O discente deve ser tomado como protagonista do Ensino de Artes Visuais, seja na Educação Básica, Ensino Fundamental e Ensino Médio. As crianças anseiam por novas aprendizagens e o docente pode implementar ações que influenciem um posicionamento crítico. O que se espera, em particular na Educação Infantil, é que as crianças tenham acesso ao ambiente escolar com igualdade, independentemente de classe social, religião ou raça e que o foco seja um ensino holístico e perene.

CAPÍTULO 2 – CAMPO DE EXPERIÊNCIA: *traços, sons, cores e formas*

A organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco Campos de Experiências. São eles: *O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*. Os Campos de Experiências distribuem-se em três grupos: bebês de 0 a 1 ano e 6 meses; crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses, visando direcionar as possibilidades de aprendizagem por faixa etária.

A síntese das aprendizagens é o resultado esperado ao se trabalhar o Campo de Experiência, e continuará tendo ressonância no Ensino Fundamental; com esse resultado, espera-se haver proporcionado ao alunado experiências concretas e contextualizadas. Apropriar-se de diferentes tipos de sons e ritmos, promover as Artes Visuais como meio de expressão, fazendo uso de materiais distintos, e originar interações por meio de gestos, brincadeiras, comunicação verbal, jogos, imitações, observações e expressão corporal são sínteses de aprendizagens essenciais para a infância.

Cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é representado por um código alfanumérico onde: o primeiro par de letras indica a etapa; o primeiro par de números refere-se à faixa etária; o segundo par de letras, ao campo de experiência; por fim, o segundo par de números destaca a posição da habilidade na numeração sequencial. A BNCC prioriza, na Educação Infantil, os seguintes objetivos e aprendizagens, para cada faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses:

Bebês de 0 a 1 ano e 6 meses: (EI01TS01). Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente; (EI01TS02). Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas; (EI01TS03). Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Para crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses: (EI02TS01). Criar sons com materiais, objetos e instrumentos

musicais, para acompanhar diversos ritmos de música; (EI02TS02). Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais; (EI02TS03). Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

E para crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses: (EI03TS01). Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas; (EI03TS02). Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais; (EI03TS03). Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (BRASIL: 2017, p. 48).

Com a abordagem do Campo de Experiência: *traços, sons, cores e formas*, estima-se proporcionar aos alunos uma percepção artística que os levará a desenvolver a sensibilidade, expressividade e criatividade. As experiências com diferentes manifestações artísticas, o contato com a linguagem musical e linguagens visuais são direcionados à percepção estética e crítica, compreendidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, obviamente.

2.1 Traços

Uma forma de ajudar os pequenos a intensificar a percepção estética é provendo atividades que contemplem desenhos, com diferentes cores, tamanhos e instrumentos de escrita: seguramente, o desenho instaura interações entre as crianças e a arte, independentemente da idade. É vital incentivar a criatividade do aluno, deixando-o livre para desenhar em superfícies diversificadas e utilizando múltiplos materiais.

As produções realizadas ganham vulto de acordo com a vivência da criança, isto é, no decorrer da prática, o desenho realizado inicialmente através de linhas e traçados passa a receber maior significado dentro do processo criativo.

2.2 Sons

O contato com sons e gêneros musicais díspares faz com que a criança compreenda melhor o espaço em que está inserida (BRASIL, 2017, p. 50):

Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

A musicalização é o processo de construção do conhecimento musical. Suas principais finalidades são: despertar o gosto pela música, contribuindo com a formação global do indivíduo; introduzir a criança no campo da compreensão musical, utilizando brincadeiras, expressão corporal, histórias, reconto etc.; desenvolver a percepção auditiva, visual, tátil e a inteligência artística e emocional.

No transcorrer da musicalização, os pequenos conseguem perceber e identificar as fontes sonoras e exploram os objetos que lhes são apresentados, atraídos pela emissão dos sons e manuseio dos objetos.

Para trabalhar o quesito “sons”, o professor poderá priorizar a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, apresentações e/ou improvisações musicais e estudo de festas populares. Paralelamente, explorará experiências que elevem a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia, dentre outras escolhas.

Realizar um bom projeto com música pressupõe usar fontes sonoras advindas dos brinquedos e objetos que integram o dia a dia, assim como aproveitar os sons que produzimos com o próprio corpo. Atualmente a neurociência comprova

que atividades musicais consolidam experiências sensoriais e motoras, aprimorando nossa memória e atenção.

2.3 Cores

A criança, em seu percurso exploratório do mundo, desenha, e os primeiros espaços a serem desbravados são aqueles mais próximos a ela. Começa rabiscando o chão e a parede para, mais tarde e sob os limites estabelecidos pelo adulto, desenhar no papel.

As cores são estruturadas inicialmente pelos tons primários, aqueles que não podem ser obtidos por mesclas. As cores primárias são: amarelo, magenta e ciano. Com a mistura dessas três cores, obtemos outras cores e combinações secundárias (geradas da mistura de duas cores primárias) e terciárias (resultado da mistura de uma cor primária com uma cor secundária).

Através dos desenhos, pinturas e colagens é possível expandir a relação das crianças com as cores e desempenhar atividades verdadeiramente lúdicas e autônomas, o que se contrapõe ao fato de que, geralmente desde o berço, os pequenos são influenciados pelo que lhes é apresentado e exposto culturalmente.

2.4 Formas

Os alunos devem ser incentivados a desenhar, fazer colagens e esculturas, favorecendo a percepção e a compreensão das formas que os cercam, para capacitá-los a redimensioná-las e ressignificá-las. Espera-se que o professor motive as crianças a interpretar artisticamente os objetos existentes nos espaços de aula e fora da escola.

Os objetivos da aprendizagem infantil preconizados pela BNCC, mais precisamente “[...] utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação

(argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais” (BRASIL, 2017, p. 48), devem ser contemplados pela escola, fazendo prosperar procedimentos de criação, autoexpressão e interação social. Além disso, tais ações didáticas oportunizam ao aluno uma maior compreensão de seu potencial ao mesmo tempo em que intensificam a sensação de pertencimento (ao grupo de convivência em sala de aula, à comunidade escolar e ao seu entorno), sempre sob intermediação do professor que considerará a individualidade de cada criança.

CAPÍTULO 3 – RELAÇÃO ENTRE O CAMPO DE EXPERIÊNCIA E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

3.1 As Artes Visuais e suas contribuições

Para que todos os direitos sejam assegurados na Educação Infantil, o professor-mediador deve aplicar diferentes ferramentas pedagógicas, suporte e metodologias que atendam às necessidades de cada faixa etária. As Artes Visuais concorrem para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista os cinco campos de experiência, com ênfase no comportamento, habilidades e vivências dos discentes.

Os professores de Arte cumprem papel imprescindível para levar adiante as proposições da BNCC, seja por meio de sua qualificação e aprimoramento, seja pelo empenho em conciliar planos de aula que supram a demanda dos alunos. As atividades propostas deverão propiciar às crianças comunicar verbalmente noções, sentimentos e dúvidas, compartilhando, coletivamente, saberes, experiências e a própria intimidade.

Para tanto, vislumbra-se um cenário em que haja acesso à educação de qualidade, disponibilidade de insumos, profissionais qualificados, ambientes com estrutura adequada, entre outros aspectos conjunturais. Assim sendo, ainda vale sublinhar a importância de um ensino interdisciplinar, cujos benefícios, como estender as áreas de conhecimento, melhorar a habilidade de solução de problemas, a autoconfiança e o gosto pela aprendizagem, são fatores de transformação, de mudança social.

As crianças, mesmo que involuntariamente, buscam por novas aprendizagens, por ações que demandem um posicionamento crítico, e em prol deste motivo todos os agentes educacionais devem operar, o que resultaria em uma aprendizagem diversificada, responsável, prazerosa e significativa.

As experiências que são proporcionadas às crianças ao longo da vida afetam sua formação. O mediador, ao indicar que os alunos explorem os materiais, aciona a construção de um conhecimento. O Ensino das Artes Visuais deve abarcar os postulados da BNCC, considerando cada campo de experiência, os saberes, conhecimentos fundamentais e experiências das crianças. Abaixo, o eixo para o Campo de Experiência: *traços, sons, cores e formas*:

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. (BRASIL, 2017, p. 41).

Tendo em vista a trajetória de cada criança, a ação educativa pode ser significativamente enriquecida; já a criação artística é um ato exclusivo da criança. No contato com os objetos de arte, o prazer, o gesto e a visualidade ampliam-se: o aluno é então direcionado para o fazer artístico, para a esfera da simbolização e da interpretação de imagens. O ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico contará com o aporte cultural de cada região, de acordo com Ana Mae Barbosa:

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. 'Relembrando Fanon', eu diria que a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estrangeiro em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o

estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence. (BARBOSA, 2002, p. 18).

Na medida em que as crianças se desenvolvem, passam por experiências concretas essenciais como o desenho, colagem, gravura, escultura, fotografia, vídeo. O trabalho com representações/construções bidimensionais e tridimensionais fica mais rico com materiais diversificados. A imaginação ganha novas perspectivas em contato com produções artísticas e culturais.

Portanto, a qualidade das vivências na infância é fundamental e essa responsabilidade é atribuída aos agentes envolvidos no processo educacional – pais, professores e escola, a princípio. Proporcionar ao aluno um ensino de qualidade ainda é um desafio; nós, professores, devemos priorizar práticas pedagógicas pautadas nos direitos da aprendizagem e investir em qualificação profissional.

A Arte constitui um dos eixos estruturantes da infância, por meio do qual a criança se expressa, vê expandidas suas possibilidades de inserção social e apreende o mundo ao redor. É imperativo agenciar experiências artísticas, organizando tempo e espaços para os saberes e fazeres infantis.

CONCLUSÃO

Inferiu-se o quão é importante para o desenvolvimento da criança a realização de ações e trabalhos ligados aos propósitos da Base Nacional Comum Curricular, uma vez que a Arte consagra ao ensino/aprendizagem grandes avanços, traduzidos em experiências essenciais à formação do indivíduo.

Convém distinguir que, mesmo tendo a BNCC como documento norteador, o professor de Arte ainda deve ter em vista as necessidades da turma, considerar as especificidades de cada criança e o contexto em que está inserida. Muitas vezes o que se planeja para ser trabalhado em sala de aula pode não apresentar o resultado esperado. Aliar a teoria à prática é crucial para que o docente mantenha o foco no aluno e desenvolva um trabalho satisfatório.

Por meio desta pesquisa foi possível reconhecer implicações relevantes da Arte na Educação Infantil, sobretudo aquelas relativas ao Campo de Experiência: *traços, sons, cores e formas*, e o papel do Ensino de Artes Visuais no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Nesse sentido, a Educação Infantil, por ser a primeira etapa da Educação Básica, tem em seus profissionais a incumbência de desenvolver nos alunos vivências amplas que considerem a diversidade das manifestações artísticas e culturais.

Viu-se que o trabalho com a Arte deve ser iniciado na Educação Infantil, levando-se em conta três grupos divididos por faixa etária e considerando as possibilidades de aprendizagem de bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos e 5 meses a 5 anos 11 meses). A BNCC estabelece objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, considerando as particularidades do Campo de Experiência: *traços, sons, cores e formas*, objeto desse estudo. Assim, as propostas de ensino devem partir da realidade da criança, observando-se sua cultura, ideias, dificuldades, saberes, estimulando o conhecimento das Artes Visuais e a criação artística, visando à formação de um aluno protagonista da própria história.

Ainda que a BNCC norteie a prática docente, é no dia a dia que se consegue detectar que talvez o planejamento não seja cumprido na íntegra, embora se aproveitem os percalços para contextualizar novos conteúdos. A falta de insumos, espaço inadequado para as aulas, defasagem do material didático, grande número de alunos por classe, professores sem capacitação adequada para receber alunos de inclusão são entraves registrados com frequência. Perante tantos desafios, o corpo docente precisa se adaptar e prosseguir com um trabalho valoroso. Como bem coloca Ana Mae Barbosa (2003, p. 4), a Arte é fundamental para a educação de um país.

O professor tem o papel imprescindível de oportunizar experiências diferenciadas a seus alunos, independentemente da série, lançando mão de uma gama de técnicas e conteúdos próprios das faixas etárias e cuidando para que as diferenças sejam respeitadas – instrumentos e atitudes bastante eficazes para a evolução cognitiva e social da criança.

Entende-se que o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil precisa traduzir uma prática responsável e uma interface professor/aluno satisfatória e prazerosa. A Educação Infantil é a etapa ideal para a realização de projetos pedagógicos ricos em vivências, expressões, materiais e ferramentas artísticas que levarão à construção de saberes e à formação de valores.

Embora a BNCC evidencie a educação plena, um aspecto do documento merece ser revisado: o alinhamento do sistema educacional pelo cumprimento do texto em caráter obrigatório em todo território nacional (instituições de ensino público e privado) gera, de certa forma, a centralização do ensino – contrapondo-se à Constituição Brasileira que enfatiza a descentralização.

O sistema educacional centralizado deixa de considerar as especificidades e necessidades de cada região ou comunidade escolar, restringindo a autonomia das instituições de ensino. Neste sentido, é importante haver mudanças que atendam demandas diferenciadas.

A educação e especialmente o ensino de Arte requerem o trabalho conjunto do Estado, comunidade escolar e família, a fim de otimizar ações e frear obstáculos. Enquanto professores, é inevitável adotarmos um novo olhar:

investigativo, sim, mas sobretudo uma visão de quem conhece sua sala de aula e vislumbra caminhos inéditos para ensinar e aprender a partir das interações humanas e dos mediadores da Arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da Arte. BARBOSA, Ana Mae (Org.). In: **Conceitos e terminologias**. Aquecendo uma transformação: atitudes e valores da arte. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Portal Carta Maior**, 22 de julho de 2006.

Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Entrevista-%2596-Ana-Mae-Barbosa/12/10517>>. Acesso em: 25 set. 2019.

_____. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. **A imagem no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.

_____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 7 maio. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 7 maio. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 07 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Coleção PROINFANTIL**: módulo IV; Unidade 5., v. 2. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012797.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Art. 205-214. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. Brasília, DF, 2000, p.19.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF, 1998. v. 3.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUSARI, Mariazinha; FERRAZ, Maria Heloísa. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

GOUTHIER, J. História do Ensino da Arte no Brasil. In: PIMENTEL, Lucia G. (Org.). **Curso de especialização em ensino de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar as artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. O ensino de arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios. In: NAZÁRIO, L.; FRANCA-HUCHET, P. **Concepções contemporâneas de Arte**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 310-317.

_____. **Ensino de Arte no século XX: Arte como disciplina**. Texto disponibilizado para a disciplina Fundamentos do Ensino de Arte II, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. 2006.

VARGAS, Antônio. Da importância do fazer à importância da arte. In SEMANA INTEGRADA DE ARTE-EDUCAÇÃO, 2, 1998. Joinville. **Palestra de abertura**. UNIVILLE-FURB, 1998.

ANEXO

Figura 1 – Desenho e dobradura.



Fonte: Arquivo pessoal/2019.

Figura 2 – Pintura em tecido.



Fonte: Arquivo pessoal/2019.

Figura 3 – Pintura, colagem e desenho.



Fonte: Arquivo pessoal/2019.

Figura 4 – Desenho em papel micro-ondulado, utilizando carvão.



Fonte: Arquivo pessoal/2019.